Senhora Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente do Governo

Senhoras e Senhores Membros do Governo

Começo por saudar a senhora Presidente e, na sua pessoa, as senhoras e os senhores Deputados, bem como o senhor Presidente do Governo Regional, e as senhoras e os senhores Secretários Regionais, expectante de que, em conjunto, trilharemos um caminho profícuo em prol do futuro das Açorianas e dos Açorianos, que em nós depositaram a sua confiança.

Com um espírito livre e um olhar construtivo, mas sempre crítico, venho a esta tribuna tecer algumas considerações sobre as políticas de Educação versadas no Programa do Governo que nos é aqui proposto.

Na sociedade em que hoje vivemos, o saber é um bem inestimável, pelo que o conhecimento proporcionado pela Educação ao longo da vida deve ser encarado como uma construção contínua da pessoa humana, dos seus saberes,

aptidões e da sua capacidade de discernir e de agir. Saber é poder e a Educação é mais que uma simples aquisição de saber.

Citando Nelson Mandela, “Educação é a mais poderosa arma pela qual se pode mudar o mundo”.

A Educação é o pré-requisito elementar para o desenvolvimento político e económico, para a democracia e para a igualdade social. Não haja qualquer dúvida: mais educação leva a maior participação política, pelo que o combate ao abstencionismo eleitoral passa certamente por termos uma geração de açorianos mais qualificada!

A Educação é o pilar fundamental para o desenvolvimento da nossa Região, razão pela qual é necessário dar prioridade ao investimento público neste setor e encontrar formas mais eficientes de mobilização dos recursos financeiros disponíveis, de modo a que se assista a uma melhoria efetiva da qualidade educativa e se previna o insucesso escolar e o abandono escolar precoce.

Ao longo dos últimos anos assistiu-se ao aumento da despesa pública nos sucessivos orçamentos da Região no setor da Educação. No entanto, a realidade diz-nos que continuamos a ser os primeiros dos últimos nesta área, a nível nacional e da União Europeia.

Com que orgulho podemos afirmar que a taxa de abandono escolar precoce na Região é de 29%, quando ela representa mais do dobro da média nacional? Com que satisfação podemos dizer que apresentamos as taxas mais altas do país, seja em relação aos alunos matriculados no 9.º ano de escolaridade nos Açores que não concluíram o 3.º ciclo do ensino básico, seja em relação aos alunos matriculados no 12.º ano de escolaridade que não concluíram este nível de ensino?

E como explicamos o facto de nos Açores 22,2% dos jovens, com idade entre os 15-34 anos, não estarem a frequentar o ensino nem qualquer outra formação e não estarem empregadas? Que explicação poderemos ter para que esta taxa represente quase o dobro da média nacional?

Senhora Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente do Governo

Senhoras e Senhores Membros do Governo

O Grupo Parlamentar do PSD/Açores está manifestamente preocupado com estes resultados.

Somos da opinião de que a melhoria dos resultados só se atingirá mediante o desenvolvimento de uma cultura escolar de cooperação, ajustada às características da Região, assente em princípios norteadores, entre os quais destacamos:

(i) O Alargamento da autonomia das escolas, celebrando contratos de autonomia com cada escola, com objetivos e metas quantificáveis, dando assim mais poder de decisão às escolas e permitindo a flexibilização do projeto educativo ao contexto socioeconómico da comunidade educativa em causa.

Citando o ilustre sociólogo francês Émile Durkheim, “A Sociedade e cada meio social particular determinam o ideal que a educação realiza”.

(i) A Proximidade entre todos os agentes educativos, em particular fomentando um maior envolvimento dos pais.

Mas para que os pais sejam capazes de influir nas respetivas tomadas de decisão, será necessário certamente promover programas de formação e qualificação para esses pais.

Em 2013, a Eurostat publicava um estudo realizado nos 28 países da União Europeia, comparando o nível de escolaridade de adultos entre os 25-29 anos de idade com o dos respetivos pais. Portugal era dos países em que persistia baixos níveis educativos em 68% da população inquirida.

Urge quebrar este "canal" de transmissão das desigualdades sociais para que possamos ter uma geração qualificada.

Senhora Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente do Governo

Senhoras e Senhores Membros do Governo

O Governo Regional, nesta sua proposta de Programa de Governo, apresenta como um “ambicioso objetivo” a sua intenção de atingir os 100% da taxa de pré-escolarização, a partir dos 3 anos.

Este objetivo não poderá ser qualificado de ambicioso. Pois já devia ser uma realidade de hoje e demonstra a falta de ambição durante muito anos, em prejuízo da sociedade açoriana.

Conforme demonstram os mais variados estudos científicos, as primeiras fases da educação devem ser privilegiadas, a fim de prevenir não só o insucesso escolar precoce, e as consequências daí advenientes na fase adulta (emprego, renumeração, prevenção de criminalidade, saúde), como também constitui uma forma de colmatar as desigualdades sociais e de promover uma maior igualdade de oportunidades, essencialmente junto dos mais desfavorecidos.

Apraz-nos constatar que o Governo Regional se propõe rever o Regulamento do Concurso do Pessoal Docente da Educação Pré-Escolar e Ensinos Básicos e Secundários, “estabelecendo a periodicidade anual dos concursos e alterando a obrigatoriedade de permanência num lugar do

quadro por um período de 3 anos". Perdeu-se algum tempo, desnecessariamente, em adotar esta medida, por mera teimosia politica. O modelo atual, com a quadrienalidade de concursos provoca a precariedade, a injustiça e a desmotivação dos profissionais do ensino.

É necessário que continuemos a encarar a Educação como um contexto vivo no qual os alunos, pais, professores, comunidade educativa são peças fundamentais. Vamos estar atentos à execução das políticas aqui propostas e aos seus resultados.

Senhora Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente do Governo

Senhoras e Senhores Membros do Governo

Investir na Educação é investir no desenvolvimento das nossas ilhas. Investir na Educação é abrir uma porta com vista à dinamização da criação de emprego para uma geração qualificada.

Investir na Educação é garantir um caminho sólido e seguro para o futuro dos Açores, mas para que o futuro se faça presente é necessário lutar!

Os Açorianos fizeram a sua opção em eleições livres e democráticas. Encarregaram uns de governar e outros de fiscalizar a ação governativa.

Com empenho e determinação, iremos escrutinar, fiscalizar a governação socialista, e iremos apresentar propostas para uma melhor Educação. Para uma Educação de sucesso.

Apelamos à necessidade de desenvolver um trabalho em parceria, que privilegie a troca de olhares e saberes e que transforme dúvidas em reflexões e reflexões em resultados, citando a célebre frase “A educação é o passaporte para o futuro, mas o amanhã pertence aos que se preparam para ele hoje”.

Disse.